A Vida Cristã

Volume II

Sermões e Estudos

Calvin G. Gardner

Para mais estudos
www.PalavraPrudente.com.br

A Vida Cristã

Volume II

Sermões e Estudos

Calvin G. Gardner

© Copyright

Alguns direitos reservados:

O conteúdo deste livreto pode ser copiado gratuitamente, sendo guardado em computadores, publicado em *blogs*, páginas na *Internet* etc. O autor pede que o conteúdo sempre carregue o seu nome como responsável e autor e que cite a fonte do link da fonte ou o endereço postal da imprensa da fonte.

A cópia pode ser distribuída, mas não pode ser vendida, a não ser para recuperar os custos básicos de manejo ao fazer a copia.

Imprensa

Palavra Prudente

O Ensino Bíblico em texto, áudio, vídeo, e-book

C. P. 4426

19020-970 Presidente Prudente, São Paulo

Primeira edição:

07/ 2014

Impresso no Brasil

Correção gramatical: 02/13 Ellise Ferro; Valdenira Nunes Menezes Silva

Correção gramatical Final 06/2014: Erci Nascimento

Índice

Título Página

A Submissão 2

A Amizade com o Mundo 8

Confessando As Nossas Culpas 12

Examinando-vos a Vós Mesmos 17

Jejum, O Que Diz a Bíblia? 28

Lançando Sortes 36

As Abominações da Magia e Companhia 38

Alguns Métodos de Ensinar 47

O Corpo e O Andar Que Testemunha 52

A Submissão

"Meu Pai, se é possível, passa
de me este cálice; todavia,
não seja como eu quero, mas como tu queres"
(Mt 26:39).

Definição

Para falar de um assunto, devemos entender o que significa a palavra usada para descrevê-lo. Por isso queremos entender o que significa a palavra submissão, tanto na Palavra de Deus quanto no dicionário da linguagem portuguesa. Uma palavra grega usada aproximadamente 38 vezes no Novo Testamento é traduzida como sujeitar-se, submeter e subordinar; no Novo Testamento significa: subordinar em obediência (#5293, Strong's). No Dicionário Aurélio Eletrônico, submeter significa: "1. Reduzir à obediência, à dependência; sujeitar, subjugar. 2. Dominar, vencer. V. p. 6. Sujeitar-se, entregar-se, render-se. 7. Obedecer às ordens e vontade de outrem". Sinônimos seriam os verbos: deferir-se, consentir-se, resignar, não resistir; e os adjetivos: brando, gentil, humilde.

Mas como mostra o nosso versículo chave, a submissão não implica que a pessoa submissa não tenha opinião própria, ou, se tem, não pode expressá-la. *Se não existisse uma opinião própria, em verdade, não teria nada a se submeter*. Por isso, a atitude suprema de submissão é espelhada na vida de Cristo. I Pedro 2:21-25 revela a submissão pura. Cristo tinha uma opinião sobre o Seu sofrimento e expressou-a: "Meu Pai, se é

possível, passa de me este cálice". Todavia, ele submeteu a sua opinião à vontade de Seu Pai, "não seja como eu quero, mas como tu queres" (Mt. 26:39). Nisso podemos saber que a submisso tem opinião e pode expressá-la, mas é pronto a render-se à atitude do outro em completa obediência.

A Sua Importância

É fácil perceber a importância de submissão. No contexto da igreja, é importante que tenha a união entre os membros. A igreja, como a família, é uma união que necessita de submissão entre os membros. Nem todo mundo é o olho, ou o ouvido, o olfato, o pé, etc., Deus colocou membros diferentes no corpo para haver ordem. Para ter essa ordem, os membros diferentes sujeitam-se uns aos outros (I Co. 12:14-19, "se todos fossem um só membro, onde estaria o corpo?"; Hebreus 13:17, "Obedecei a vossos pastores, e sujeitai-vos a eles"; I Pedro 5:5, "sede todos sujeitos uns aos outros").

A importância da submissão foi comparada de várias maneiras. A submissão é tão importante quanto o fermento que faz crescer a massa, o tempero que dá sabor a toda a comida, o prego que fixa a construção, o óleo que lubrifica e preserva a máquina, o talento que harmoniza a peça musical e a cola que faz as peças variadas aderirem umas às outras para completar o projeto. Quer dizer, sem a submissão, nada funciona bem, inclusive o namoro.

A atitude e a prática de submissão no namoro, e depois no lar, é o que afasta qualquer competição não saudável entre as posições. A submissão coloca, no lugar da competitividade, um ambiente de amor e bem estar.

A submissão traz a imagem de Cristo ao relacionamento do namoro. Cristo, "sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus, mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens" (Fil. 2:6-8), e, por essa obra de obediência, podemos conhecer a salvação eterna das nossas almas. O relacionamento que procura ter a qualidade de submissão é o relacionamento que prega a Cristo, assim ocupando-se em grandes obras.

A importância da submissão é entendida também quando se estuda o assunto de adoração. Adoração envolve servir, prostrar-se e temer com reverência. As ações de servir e prostrar-se são observadas na atitude da esposa piedosa diante de seu marido. Também são observadas na ação de amor do homem piedoso para com a sua esposa (I Pedro 3:5-7).

Alguém perguntou se pode se submeter em exagero. Quando a submissão não traz um compromisso de princípios piedosos e padrões morais, ou cria uma consideração excessiva a uma pessoa, uma submissão mal colocada é criada. A nossa submissão não nos deve levar a uma escravidão do imoral. Isso seria substituir a nossa prioridade de submeter-nos somente a Deus por uma submissão a um homem, uma ideia, uma emoção ou uma ação. Seria igual a servir outros deuses. Um relacionamento saudável e constante com a Palavra de Deus fará que a nossa submissão fique equilibrada e pura.

Quem Deve Praticar A Submissão?

A ideia de submissão é entendida quando observado quem deve executá-la. Veja os seguintes casos:

- Crianças aos pais: Lc. 2:51, Cristo "era-lhes sujeito"; Ef. 6:1, "filhos, sede obedientes a vossos pais".
- Jovens aos anciãos: I Pe. 5:5, "vós jovens, sede sujeitos aos anciãos".
- Servos aos Chefes: I Pe. 2:18; Tito 2:9, "Exorta os servos a que se sujeitem a seus senhores".
- Cidadãos aos principados: Tito 3:1, "Admoesta-os a que se sujeitem aos principados e potestades".
- Cidadãos às leis humanas: I Pe. 2:18, "Sujeitai-vos, pois a toda a ordenação humana".
- Crentes a Deus: Tg. 4:7, "Sujeitai-vos, pois, a Deus".
- Todos uns aos outros: Ef. 5:21; I Pe. 5:5, "e sede todos sujeitos uns aos outros".
- A criação ao homem: Hb. 2:8, "Todas as coisas lhe sujeitaste debaixo dos pés".
- A igreja a Cristo: Ef. 5:24, "como a igreja está sujeita a Cristo".
- A mulher na igreja: I Co. 14:34; I Tm. 2:11, "A mulher aprenda em silêncio, com toda a sujeição".
- Todas as coisas a Cristo: I Co. 15:27,28, "Porque todas as coisas sujeitou debaixo de seus pés".
- Cristo a Deus Pai: I Co. 15:28, "o mesmo Filho se sujeitará àquele que todas as coisas lhe sujeitou".

Podemos resumir então que a submissão é um elemento importante a ser exercitado por todos em todas as classes da sociedade, e, por isso, não deve ser esquecida no relacionamento do namoro. Porém, deve ser lembrado que no namoro, antes do casamento, a mulher é submissa primeiramente não ao namorado, mas a seu pai. De pouco em pouco, aquela submissão que ela tinha para seu pai é transferida ao seu marido depois do casamento. No namoro, a namorada se sujeita ao namorado até o ponto que ela não fira os princípios de seu pai ou os de Deus.

Os Efeitos da Insubordinação

Como obediência é um sinônimo de submissão, rebeldia é sinônimo de falta de submissão. O apóstolo Paulo resistia à responsabilidade de obedecer à chamada exterior pela natureza (Rm. 1:19) e a chamada interior pela lei no seu coração (Rm. 2:14,15). Essa falta de subordinação é descrita como recalcitrar contra aguilhões (Rm. 9:5). Tal ação não trouxe as bênçãos de Deus, mas era uma ação *dura* na vida de Paulo, "duro é para ti recalcitrar contra os aguilhões". Um efeito da rebeldia é sempre a falta de paz. Quando Moisés feriu a rocha em vez de falar a ela, ele não praticou a submissão. Deus categorizou o problema como incredulidade e a falta de santificar o nome do Senhor publicamente (Nm. 20:11,12). A sua ação trouxe um duro castigo, "*por isso* não introduzireis esta congregação na terra que lhes tenho dado". O efeito negativo da insubordinação pode ser de longa duração.

A falta de submissão trouxe destruição e vergonha para Sansão (Jz. 14:1-3; 16:30); problemas, repreensão e estresse para Jonas (Jn. 1:1-17); arrependimento para os que não quiseram ouvir conselhos divinos (Pv. 5:12) junto com a destruição de vida (Pv. 1:24-33); e a destruição do lar para a mulher tola (Pv. 14:1).

A obediência, sem um espírito de submissão, também não é aconselhável. Zípora, a esposa de Moisés, não quis submeter-se à ordenança da circuncisão de seu filho. Uma mulher pode impedir as bênçãos de Deus no seu lar. Deus quase matou Moisés pela falta de obediência de sua esposa neste assunto (Êx. 4:18-26). No fim, Zípora obedeceu à palavra do Senhor, mas não como um espírito de submissão, e isso é o que nós lembramos dela.

Exemplos de Submissão

Sara mostrou submissão em seu relacionamento com Abraão (I Pe. 3:6, "Como Sara obedecia a Abraão, chamando-lhe senhor"; Esse senhorio de Abraão é entendido em que Sara fazia o que ele pedia a ela, Gn. 12:12,13; 18:6). *Rute*, em submissão à Noemi, sua sogra, trouxe alívio financeiro para sua casa e uma bênção para sua progenitura (Rt. 2:2;3:1-5; 4:13-17). *Ester*, em submissão a seu tio Mardoqueu, depois de se casar com o rei Assurero, pleiteou em favor dos judeus (Et. 5:1-3). Essa submissão mostra o respeito que ela tinha por sua família e foi usada para ser um instrumento poderoso na mão dos judeus sobre seus inimigos (Et. 8:7-11). Essa bênção que veio através da submissão é relembrada ainda hoje entre judeus pela festa de

Purim (Et. 9:21,28). Poderemos ainda pensar em Rebeca e Maria, mãe de Jesus, cada uma mostrando submissão a Deus, seus pais e seus maridos. *Podemos aprender que as bênçãos vieram sobre as vidas dessas mulheres e de todos relacionados a elas, à medida que elas exercitaram-se em submissão verdadeira*.

Talvez entendamos melhor agora como a oração de Cristo é um ótimo exemplo de submissão. *"Meu Pai, se é possível, passa de mim este cálice; todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres"* (Mat. 26:39).

Conclusão

Resumindo, podemos dizer que a submissão é um elemento chave no relacionamento do namoro. O namorado e a namorada que praticam primeiramente a sua submissão a Deus pela obediência à Palavra dEle, na fase de suas vidas chamada namoro, terão as bênçãos de Deus sobre o seu relacionamento no que se faz no casamento. O casamento então trará um ambiente para continuar crescendo nesta virtude.

A Amizade do Mundo

Qual é a Responsabilidade de todo mundo:

“De tudo o que se tem ouvido, o fim é: Teme a Deus, e guarda os seus mandamentos; porque isto é o dever de ***todo*** o homem” (Ec. 12.13).

“Adúlteros e adúlteras, não sabeis vós que a amizade do mundo é inimizade contra Deus? Portanto, ***qualquer*** que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus” (Tg 4.4).

“Não ameis o mundo, nem o que no mundo há. ***Se alguém*** ama o mundo, o amor do Pai não está nele” (I Jo 2.15).

O que Não é a Amizade do mundo?

Não é: ciência, biologia, veterinária, historia natural, zoologia, antropologia, botânica, etc. (Sl. 19.1-3; Rm. 1.19).

O Que é Amizade do mundo?

É o amor daquele mundo das leis, preceitos, hábitos, costumes que buscam se alegrar com alquilo que não visa a glória de Deus, mas do homem.

É colocar o nosso coração naquilo que Homem faz mais do que em Deus.

É correr atrás da gratificação e aceitação daquilo que alegra a carne mais que agradar a Deus.

É copiar a moda e vaidades do mundo, participar dos deleites do mundo (sexo livre, desonrar a autoridade, não aplicar-se aos estudos) e desejar sua aceitação, mais que uma boa consciência.

É desanimar-se quando não satisfaz os do mundo, ou não tem os aplausos destes.

É ser envergonhado de ser visto na companhia dos que buscam

temer a Deus, ou seja, que fazem o que agrada a Ele.

É buscar as suas riquezas em primeiro lugar.

Exemplos: **Sansão (Jz. 14, 16)**; **Ananias e Safira (At. 5)**; Demas (II Ts. 4.10); outros (II Pe. 2.15; **Jo. 12.43**).

Por Que a Amizade do Mundo é Inimizade com Deus?

Porque o mundo não obedece às leis de Deus, nem se submete aos direitos dEle, nem busca honrá-lO.

Porque quando o mundo é o amigo, os pensamentos não estão em Deus.

Porque quando busca o mundo, o espírito é contra o amor a Deus e esquece a responsabilidade de amar Deus em primeiro lugar, buscar amizades que buscam a Deus e amam a Sua Palavra.

Portanto: Amar o mundo é ser inimigo daquilo que Deus deseja e tem direito. É ser hostil contra Deus. Ninguém que ama o mundo pode buscar a Deus ao mesmo tempo.

"É um crime maior ser infiel a Deus do que a qualquer outra criatura" (Barnes).

A nossa responsabilidade:

"De tudo o que se tem ouvido, o fim é: Teme a Deus, e guarda os seus mandamentos; porque isto é o dever de ***todo*** o homem" (Ec. 12.13).

"Amarás, pois, ao Senhor teu Deus de ***todo*** o teu coração, e de ***toda*** a tua alma, e de ***todo*** o teu entendimento, e de ***todas*** as tuas forças; este é o primeiro mandamento" (Mc. 12. 30).

A responsabilidade do pecador:

"Mas Deus, não tendo em conta os tempos da ignorância,

anuncia agora a todos os homens, e em todo o lugar, que se arrependam” (At. 17. 30).

“E eles disseram: Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo, tu e a tua casa” (At. 16. 31).

Separe-se do que não é condizente à glória de Deus. Este é o dever de todo homem.

Qual classe de povo você deseja? Do mundo ou de Deus?

Confessando as Nossas Culpas

"Confessai as vossas culpas uns aos outros, e orai uns pelos outros, para que sareis. A oração feita por um justo pode muito em seus efeitos" (Tiago 5:16).

Nessa passagem, Tiago está ensinando um princípio bíblico muito importante para mantermos relações saudáveis em todos os âmbitos da vida, seja no lar, na escola, no emprego, no comércio, no governo ou na igreja. O princípio importante é a prática de honestamente confessar as nossas culpas aos que nós ofendemos.

O princípio, a que Tiago se refere em nosso texto chave, é que cada um tem o dever de viver em paz com o próximo, e, falhando nesse ponto, deve confessar *mutuamente* as culpas entre os que causaram o atrito. Repetindo, a confissão é à pessoa com quem falhou e não a uma pessoa representante de Deus diante do povo.

Por sermos pecadores, tropeçamos em muitas coisas. O homem que não tropeça em palavra é o homem maduro e completo (Tiago 3:2). Tal maneira de viver, de não ofender ninguém por palavra, é o alvo de cada servo fiel, mas, na realidade, este tipo de homem é raro (Pv. 20:6, "o homem fidedigno quem o achará?"). O princípio, a que Tiago refere-se, é mencionado também por Salomão, na instrução ao seu filho (Pv. 6:1-5). No caso de ofender um companheiro ou até um estranho, Salomão aconselha seu filho a procurar imediatamente *a pessoa a quem ofendeu*, por palavra ou ação, e humilhar-se, e até mesmo importunar *"o teu companheiro"*. É por esse procedimento que o problema seria solucionado. Este princípio de reconciliar-se

diante de quem ofendemos é ensinado por Jesus também, como instrução para os que querem adorar a Deus da maneira correta (Mt. 5:24).

O princípio de confessar *mutuamente* as nossas culpas é visto nos seguintes casos:

- Faraó confessou a Moisés e Arão que ele tinha pecado, pois Moisés e Arão representavam o povo de Deus, contra quem Faraó pecou – Êx. 9:27; 10:16.
- Acã confessou a Josué que tinha pecado, pois Josué era o líder do povo de Deus, a quem o pecado de Acã causou tragédias – Js. 7:20.
- Saul confessou a Davi que tinha pecado, pois Davi era o alvo da maldade do Saul – I Sm. 26:21.
- Simei confessou a Davi que tinha pecado, pois o seu pecado foi contra Davi – II Sm. 19:20.
- Judas confessou aos sacerdotes o seu pecado, pois era com eles que tinha feito o contrato de entregar Jesus – Mt. 27:4.
- O Filho pródigo confessou a Deus e a seu pai que ele tinha pecado, pois foi contra eles que ele pecou – Lc. 15:15,21.

Quando alguém confessa a sua culpa contra nós, devemos perdoar a ofensa feita (Mt. 18:22; Ef. 4:32). Pela nossa falta em perdoar quem confessa as suas culpas a nós, tornamo-nos o ofensor contra o nosso semelhante (Mt. 18:23-35).

Pela confissão de "culpas" de um contra aquele que foi ofendido, é ensinado o princípio para termos bons relacionamentos com os nossos semelhantes. Mas as nossas

falhas com nossos companheiros é ofensa contra Deus também. Foi Deus quem criou nossos companheiros, e foi Ele que nos mandou amar ao nosso próximo (Mc. 12:31; Tg. 2:8). Portanto uma ofensa contra o menor dos companheiros é uma ofensa contra Deus (Mt. 25:31-45). Falhar com o próximo é um pecado contra Deus.

Mesmo que a confissão das nossas "culpas uns aos outros" seja uma maneira bíblica de ter bons relacionamentos com os homens, os pecados devem ser confessados a *Deus* para ter o perdão definitivo, diante dEle. Jesus ensinou aos seus discípulos como orar. No exemplo de oração, Jesus ensinou o homem a procurar a Deus, *e não ao homem*, pelo perdão definitivo dos seus pecados (Mt. 6:12). "Quem pode perdoar pecados, senão Deus?" (Mc. 2:7; Lc. 5:21). Quando o pecado é contra Deus, o pecado deve ser confessado a Deus.

O princípio de que os pecados contra Deus devem ser confessados a Ele é visto nos seguintes casos:

- Balaão confessou ao anjo o seu pecado, pois foi quem Deus enviou para repreendê-lo – Nm. 22:34.
- Saul confessou a Samuel o seu pecado, pois o sacerdote representava Deus – I Sm. 15:24,30.
- Davi confessou a Natã o seu pecado, pois ele era o sacerdote que Deus enviou a Davi – II Sm. 12:13.
- Davi confessou ao Senhor o seu pecado – II Sm. 24:10; I Cr. 21:8.
- O Salmista confessou ao Senhor o seu pecado – Sl. 41:4; 51:4.

- Miquéias confessou ao Senhor o seu pecado – Mq. 7:9.
- O filho pródigo confessou aos céus também, pois sentiu que o seu pecado era contra o homem e Deus – Lc. 15:15,12.

Há um mediador entre Deus e o homem. De fato, existe um *único* mediador entre Deus e os homens. Esse mediador é o próprio Jesus Cristo homem (I Tm. 2:5). Nos dias do Velho Testamento, o sacerdote representava o povo diante de Deus. Os sacrifícios do povo, dados pelos seus pecados, eram trazidos ao tabernáculo, e o sacerdote fazia a cerimônia da Lei de Moisés para com o povo. A obediência do povo à Lei indicava a sua fé em Cristo, a Quem ela apontava (Gl. 3:24). Não era o sangue dos touros e dos bodes que tiravam os pecados, era Cristo, a Quem eles representavam (Hb. 10:4-14). Quando Cristo apareceu no Novo Testamento, para começar o Seu ministério da nova aliança, Ele foi clamado: "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo" (Jo. 1:29). Pela posição de Cristo ser o único sacrifício que agrada a Deus por completo, Ele é o único mediador (I Tm. 2:6). Não existe um representante de Deus entre Ele e o pecador, senão o próprio Jesus Cristo. Pela autoridade de Cristo agradar integralmente ao Senhor Deus (Jo. 17:4; Fil. 2:8), Cristo se declara o *único* Caminho a Ele (Jo. 14:6). Por Jesus ser o único salvador dos pecadores, os apóstolos pregavam a fé somente em Cristo para a salvação (At. 16:31). Essa mensagem é tanto para os que eram acostumados a obedecer a Lei de Moisés, os judeus, quanto aos que eram ignorantes dela, os gregos (At. 20:21). Não há outro salvador senão Cristo (At. 4:12; I Co. 3:11). Quando o pecador sente a abominação dos seus pecados, a Bíblia aponta para ele, não a um homem, mas diretamente a Deus, através da pessoa de Jesus

Cristo (Is. 55:6,7; Mt. 11:28-30).

Conclusão

Pelo pecado, o homem tornou-se inimigo de Deus. O único meio para voltar à comunhão plena com Deus é pela confissão dos *pecados* ao Senhor, com fé no sacrifício de Jesus Cristo. Dessa maneira, e apenas dessa maneira, o homem pecador pode ter um bom relacionamento com Deus.

Pelo pecado, o homem falha com o seu próximo também. Tiago nos ensina a consertar essas falhas pela confissão de tais "*culpas*" aos que ofendemos. Nessa maneira, temos um bom relacionamento com os homens.

Examinai-vos a vós mesmos

"Examinai-vos a vós mesmos, se permaneceis na fé; provai-vos a vós mesmos. Ou não sabeis quanto a vós mesmos, que Jesus Cristo está em vós? Se não é que já estais reprovados" (II Co. 13.5).

O nosso coração é enganoso. Ninguém pode perceber a profundeza da perversidade do seu próprio coração (Jr. 17.9). A Bíblia diz: o que confia no seu próprio coração é insensato (Pv. 28.26). Por isso é necessário examinar a nós mesmos acerca da salvação que esperamos ter.

A natureza de Satanás é enganosa. Mentira, homicídio, fraudulência, astúcia e convencer em aparências o oposto que é em realidade são manifestações da sua essência (Gn. 3.1; Jo. 8.44; II Co. 11.3-4, 13-15). Por ele ser constantemente ativo, nunca descansando ou desistindo de tomar para ele a glória devida a Deus, convém que "aquele, pois, que cuida estar em pé, olhe não caia" (I Co. 10.12).

Há também um evangelho falso que pode existir até em igrejas verdadeiras. Se isso não fosse verdadeiro, o apóstolo Paulo não teria escrito o que escreveu aos Gálatas (Gl. 1.6-9), não teria alertado sobre o mal dos falsos irmãos (II Co. 11.26; Gl. 2.4), nem teria dado o aviso importante à igreja em Corinto (II Co. 13.5).

Portanto, é repetida pelas Escrituras a necessidade de examinarmos a nós mesmos para não sermos enganados (Sl. 139.1, 23-24; 26.2; 119.59; I Co. 11.28-32). Existem outras razões também. Pelo assunto ser tão sério, quero considerar algumas destas.

Devemos examinar-nos porque **há muitos em situações precárias e ignorantes do perigo** - Mt. 7.15-23.

Existem milhares de emissoras de rádio e televisão no Brasil[1]. Sem dúvida, várias dessas são religiosas e alcançam milhões de pessoas. Hoje há também a internet com pregações em vídeos, mp3, *streaming* (programação ao vivo), com programação cativante nas 24 horas dos sete dias da semana. Mas apenas uma pequena porcentagem dessa programação divulga a verdade imaculada pela qual Deus deseja ser adorado. Muitos estão condenados sem perceber.

Além de rádio, televisão e Internet, há as igrejas, pequenas, domiciliares, até mega-igrejas, há de todos os tamanhos. Nessas igrejas e programações, não há sempre a verdade sendo proclamada. Curas e prosperidade lideram os atrativos apresentados nelas. Como listada por Jesus, muitos hoje operam ou buscam profecias, expulsam demônios e fazem maravilhas (Mt. 7.22). Poucos são os que fazem a vontade do Pai.

Por terem *muitos* nessa condição, é necessário nos examinar mesmo!

Muitos têm aparência de obras boas e métodos certos. Eles realmente profetizam, expulsam e fazem muitas maravilhas. Fazem pregações populares, administram caridades e orfanatos e acolhem os pobres sem teto, sem terra e analfabetos.

Os métodos deles são “em nome de Jesus”. Usam a Bíblia e têm doutrinas, batizam como nós e constroem enormes prédios para terem cultos. As massas creem que por fazerem tudo “em nome de Jesus” são verdadeiros, e, por isso, as multidões os seguem.

---

[1] http://www.sescsp.org.br/sesc/revistas_sesc/pb/artigo.cfm?Edicao_Id=207&breadcrumb=1&Artigo_ID=3273&IDCategoria=3545&reftype=1

As vidas destes religiosos convencem a muitos que eles são abençoados por Deus. Cada um tem um casarão e um carrão, tem vestimentas chiques e esbanjam saúde, felicidade e enorme popularidade com os pobres, os políticos, os religiosos.

Mas, apesar de serem "muitos", o fim de uma grande maioria destes é *perdição eterna!*

Perdidos porque somente têm a *forma* de piedade (II Tm. 3.5, "Tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela. Destes afasta-te"). Por ter uma forma de piedade o mundo lhes dá valor. Uma aparência de piedade é celebrada nas suas igrejas, com cerimônias, dramas e coreografias. Os ministrantes têm personalidades vibrantes e humildes que pregam visibilidade de fé (dízimos, vestes, talentos, etc.). Todavia a verdade pregada não é aplicada aos seus corações, nem é para Deus. É certo que não vemos os seus corações, mas Aquele que vê os corações diz que muitos destes têm a forma de piedade, mas não admitem a eficácia da mesma.

A condenação eterna de muitos destes deve clamar: Pare tal tolice! Terá um dia de julgamento diante do Deus santo, onisciente, onipotente e imutável! Há uma eternidade onde ficará! A alma é mais importante do que o corpo. A alma é mais importante do que o mundo (Mt 16.26, "Pois que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua alma? Ou que dará o homem em recompensa da sua alma?").

Por isso é necessário examinar-nos. Não divida a sua fé entre Cristo e a religião. Cristo basta! Faça o seu alicerce somente na Rocha! Não seja contente com um sentimento que anda mascarando como coração novo. Tenha a natureza nova gerada pelo Espírito Santo. Seja contente apenas com aquele homem novo que tem o seu prazer na lei do Senhor (Rm. 7.22). Não

aceite nada menos do que aquilo que o conforma à imagem de Cristo mais e mais (Rm. 8.29).

Deus glorifica-se no Seu Filho somente. Está ***com*** Ele? Está ***como*** Ele?

Já notou que o salvo "apenas" se salva? (I Pe. 4.18, "E, se o justo apenas se salva, onde aparecerá o ímpio e o pecador?"). A palavra grega traduzida por "apenas" significa: com dificuldade (molis, Strong's, #3433). *Os salvos imitam a Cristo.* Ele vivia com dificuldade e oposição constantemente durante seu ministério. Vivendo para glorificar ao Pai, os seus irmãos não creram nEle (Mt. 13.54-58). Dos Seus discípulos vieram dúvidas, traição e incredulidade. Cristo submeteu-se à Lei de Deus e vivia uma vida contrariando a moda religiosa e política dos seus dias. Estando entre pecadores, o seu coração sofria, e por isso gastou noites em oração. A última gota de agonia do cálice tinha de ser tomada para ser o Nosso Substituto. O desamparo de Seu Pai tinha que ser consumado para Ele ser o Nosso Salvador (Lc. 22.42; Is 53.6-10). Cristo era o Salvador "apenas".

O salvo "apenas" se salva também. O cristão vive contra a sua própria natureza pecaminosa (Gl. 5.17), tem tentações como todo homem (I Co. 10.13). A porta pela qual ele entrou nessa vida cristã era estreita, e o andar neste caminho ainda é apertado (Mt. 7.14). Pela tribulação, e não pela prosperidade mundana, o salvo entra no reino de Deus (At. 14.22; Lc. 23.31). A vida cristã tem menos opressão e cansaço de alma que a vida daqueles que só conhecem o caminho do pecador, pois não têm a graça de Deus (Mt. 11.28-30). Todavia o salvo "apenas" se salva. Se o justo diante de Deus vive com dificuldade e assim entra no céu, como será com o ímpio que não tem dificuldade nenhuma com o

pecar? Como será no dia do julgamento para os que agora resistem a arrepender-se do pecado e negam-se a confiar só em Cristo? Melhor cuidar da sua situação agora do que passar a eternidade se arrependendo! – Lc. 16.19-31. Portanto examina-se a si mesmo!

É necessário examinarmos a nós mesmos porque **é possível estar entre os verdadeiros e ainda ser condenado no fim** – Mt. 25.1-13.

Uma parábola responde a seguinte indagação dos discípulos: "Dize-nos, quando serão essas coisas, e que sinal haverá da tua vinda e do fim do mundo?" (Mt. 24.3). Portanto essa parábola descreve como será o reino dos céus na hora da Sua vinda, no fim do mundo (Mt. 25.5-6). Jesus não está dando um ensino particular sobre como o reino de Deus será na sua maior glória nos céus, mas como será na terra antes da Sua vinda. Portanto, Ele descreve a realidade de hoje.

Jesus ensina que há um sinal para sabermos que o tempo da Sua volta está próximo. Este sinal é ter os falsos misturados com os verdadeiros. A lição que Jesus ensina nesta parábola é vigilância (Mt. 23.13). Vigilância para que todos os que desejam estar com o Noivo estejam *prontos quando Ele vier* (Mt. 23.13).

As *virgens* representam as pessoas que se *dizem* cristãs esperando o dia que o Noivo, Jesus Cristo, virá. A parábola, como muitas delas, ensina-nos a examinarmos a nós mesmo para perceber se estamos tão salvos quanto as nossas confissões.

Jesus conclui o ensino com uma exortação aos seus discípulos: "vigiai, pois, porque não sabeis o dia nem a hora em que o Filho do homem há de vir" (Mt. 25.13).

Vigiai para o quê? Para reconhecer se está pronto para o Seu

encontro, ou seja, se é um verdadeiro discípulo para quando Ele vier! Haverá falsos que se misturarão com os verdadeiros, que estão esperando genuinamente a Sua volta. Todavia, na última hora, eles *não terão o que importa,* não serão conhecidos pelo Noivo (Mt. 25.11-12).

É essencial ser conhecido pelo Pai. Este conhecimento particular se dá *somente através de Jesus* (Jo. 14.6; II Tm. 2.5-6; Jo 8.19, "Disseram-lhe, pois: Onde está teu Pai? Jesus respondeu: Não me conheceis a mim, nem a meu Pai; *se vós me conhecêsseis a mim*, *também conheceríeis a meu Pai*"; Jo. 10.14). Deus não pode ser visto a não ser pelo Filho unigênito. Este está no seio do Pai e O revelou (Jo. 1.14-18). O único caminho ao Pai é o Filho. O Pai só conhece intimamente os que estão em Cristo (Mt. 25.12). Você está *entre* os verdadeiros ou você *é* um dos verdadeiros? Examinai-vos a vós mesmos!

A lâmpada é vista pelo público, portanto representa a *confissão* daqueles que estão aguardando Jesus voltar. Ninguém de fora assegura de antemão quais são os falsos e quem está verdadeiramente com azeite ou não. Isto é conhecido somente depois.

Estar entre os verdadeiros é fácil. Cada uma das dez virgens tinha uma confissão igual. É assim hoje, ou seja, todo mundo diz que conhece ao Pai. Mas, conforme Jesus nos diz, pois Ele conhece os corações, muitas delas, neste caso a metade, eram loucas. Eram loucas, pois estavam entre as verdadeiras, tinham uma confissão pública, mas não possuíam o essencial (Mt. 25.7). Os que confiam que são verdadeiros por estarem juntos aos verdadeiros são loucos!

Aquilo que faz a *lâmpada ser útil é o azeite*. Quem é conhecido pelo Pai tem O Espírito Santo. O Espírito Santo é a possessão

apenas dos verdadeiros (Rm. 8.9-16). Ele é dado pela graça divina aos verdadeiros (Mt. 11.27; Jo. 5.21; I Co. 12.3).

Resumindo: a confissão verdadeira tem a fé verdadeira, que é fruto do Espírito Santo. A fé verdadeira manifesta-se apenas na confiança na obra completa de Cristo Jesus para a salvação (Rm. 10.13; I Cor 2.2; 15.1-8).

Porém, como Jesus ensinou, existem os que têm as lâmpadas (uma confissão; externamente) *sem* ter o essencial (a qualidade de ser conhecido pelo Pai; ter o Espírito Santo que dá a fé em Cristo Jesus; internamente). Estes estão entre os que têm interesse no evangelho e na obra da igreja. Separam-se dos pecados públicos e evidentemente têm prazer em estar entres os que esperam pelo Noivo. Podem até conhecer bem a Palavra de Deus acerca de Jesus e a igreja. Podem saber bem os fatos da salvação, ou seja, a culpa e condenação dos pecados, mas não têm ódio da pecaminosidade dos seus próprios pecados. Falsos *conhecem* muito, mas não *confiam* em Cristo como o Salvador idôneo e único por seus próprios pecados.

Resumo dessas lições: nem todos que têm uma confissão de fé realmente têm o Espírito Santo ou a fé verdadeira. Nem todos que dizem “Senhor, Senhor” são conhecidos pelo Pai.

Há falsos entre os verdadeiros hoje. Portanto, vigiai! Seja pronto *antes* da Sua vinda! O Espírito Santo habita e testifica com o seu espírito que é filho de Deus? Esteja pronto com o fruto essencial do Espírito Santo, a fé em Jesus Cristo. “Quem não crer será condenado” (Mc. 16.16). Ter falsos entre os verdadeiros é um sinal da nossa época.

Os falsos podem existir entre os verdadeiros sem que nenhum homem perceba a diferença. É sinal dos últimos dias. Seja vigilante sobre a sua lâmpada!

“Examinai-vos a vós mesmos, se permaneceis na fé; provai-vos a vós mesmos” (II Co. 13.5).

Você é um desses loucos ou é um dos prudentes? Está entre os que aguardam o Senhor por ter parte e sorte nEle (At. 8.21)? “Examinai-vos a vós mesmos”!

É necessário examinarmos a nós mesmos porque **é possível apresentarmos grandes mudanças nas nossas vidas e ainda não estarmos entre os verdadeiros salvos** – Mt. 7.21-23, v. 21, “Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus”.

Mudanças de vida são importantes. João o Batista pregou arrependimento dos pecados e fé no Senhor Jesus Cristo para a salvação (Mt. 3.2). Numa ocasião em que João estava batizando, os fariseus e os saduceus vieram assistir. João dizia-lhes, entre outras verdades: “Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento” (Mt. 3.7-8). *Esta pregação pediu provas de salvação antes do batismo.*

João o Batista não foi o primeiro que pregou assim. Isaias exigiu conversão que incluía “deixar” os pecados para os que desejavam ser perdoados: “*Deixe o ímpio o seu caminho*, e *o homem maligno os seus pensamentos*, e se *converta* ao SENHOR, que se compadecerá dele; torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar” (Is. 55.7).

Quando o anjo falou a José que o menino no ventre de Maria era Jesus, ele justificou tal nome dizendo: “porque Ele salvará o Seu povo *dos seus pecados*” (Mt. 1.21). A obra de Jesus salva pecadores *dos* seus pecados.

A missão e mensagem dos apóstolos eram as mesmas de Paulo:

“Para lhes *abrires os olhos*, e *das trevas os converteres à luz*, e *do poder de Satanás a Deus*; a fim de que recebam a remissão de pecados, e herança entre os que são santificados pela fé em mim [Cristo]” (At. 26.18). Mudanças radicais acontecem na salvação.

Os que estão em Cristo Jesus são regenerados *no Espírito Santo* (Jo. 3.5-8), feitos *novas criaturas* (II Co. 5.17), tendo *um novo homem espiritual* que *tem prazer na lei de Deus* (Rm. 7.22), e que *lamenta o pecado* ainda nos seus membros (Rm. 7.24; Gl. 5.16).

Portanto, mudanças são procuradas naqueles que dizem ser salvos. Porém, nem toda mudança provocada pela Palavra de Deus é mudança de verdadeira salvação. Considere:

Podem existir mudanças morais e cívicas que são diferentes das mudanças espirituais e sobrenaturais. Alguns dizem que as mudanças morais são evidências de homens novos. Porém, em muitos casos, o coração e a natureza são os mesmos de antes. Mudanças morais e cívicas não são mudanças espirituais, e, portanto, não podemos dizer que os que têm somente estas mudanças são novas criaturas no senso bíblico.

A *graça preventiva* pode restringir que muitas intenções pecaminosas sejam operadas e assim provocar mudanças morais (Sl. 76.10). Todavia é a *graça renovadora* que faz uma mudança salvadora (I Co. 15.10).

Existem mudanças exteriores e interiores. A mudança exterior pode não estar acompanhada da mudança interior, mas a interior sempre resulta na mudança externa. Quando um coração é santificado, influenciará a vida. Mas uma vida pode ser reformada sem influenciar o coração.

Um homem pode ser convertido de uma vida profana à forma de

piedade; de uma vida pecadora a uma vida moral e ainda ter o mesmo coração.

Então, um homem pode ser moralmente mudado sem ser mudado espiritualmente, por fora e ainda não por dentro, de hábitos profanos a uma forma de piedade; é verdade que um homem pode ter estas grandes e genuínas mudanças e ainda ser um "quase" cristão.

É muito comum confundir a mudança moral que tem um coração reformado e construído sobre areia, com aquela mudança verdadeira de um coração renovado e construído sobre a rocha.

Herodes mostrou uma mudança radical, pois escutou João o Batista alegremente (Mc. 6.20). Porém não foi mudado de coração. Como a semente entre os pedregais, com alegria recebeu a palavra, mas por não ter raízes, logo escandalizou-se pela verdade (Mc. 4.16-17).

Por isso é necessário examinar-se a si mesmo!

O Rei Saul manifestou uma grande mudança quando se encontrou com os profetas do Senhor, ele virou um profeta junto com os demais (I Sm. 10.11). É dito que Deus "mudou o seu coração em outro" (I Sm. 10.9). Será que devemos alegrar-nos na conversão dele? Apesar das aparências, a sua vida revela que aquela mudança não foi uma mudança para a salvação. Não precisamos da mudança para um "outro" coração, é necessário um *novo* coração. Deus mudou o seu coração em outro *para capacitá-lo ser o rei*, mas não lhe deu um novo coração para ser um cristão. Outro coração pode fazer o homem ser diferente, mas é um novo coração que o faz uma nova criatura.

Por isso é necessário examinar-se a si mesmo!

Simão o Mágico também teve uma grande mudança provocada

pela Palavra. Parecia ter mudado de mago para cristão. Ele deixou os seus enganos e abraçou o Evangelho. Não foi isto uma grande mudança? Todavia, mesmo crendo e sendo batizado, não tinha parte na Palavra nem um coração reto diante de Deus (At. 8.21).

Por isso é necessário examinar-se a si mesmo!

Portanto, aquilo que você espera ser de Deus pela Sua Palavra, aquela mudança de hábitos mundanos para hábitos evangélicos são apenas morais e exteriores, ou são exteriores por ter um interior renovado pela obra graciosa de Deus? Tem um coração novo, lavado pelo sangue de Cristo e declarado justo por Deus? Esse novo coração vem de Deus somente. É revelado naqueles que se arrependem dos pecados e creem unicamente na obra de Jesus na cruz por tudo que necessita diante de Deus. ***Se desejar tal coração novo: "Buscai ao SENHOR enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto. Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos, e se converta ao SENHOR, que se compadecerá dele; torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar" (Is. 55.6-7).***

O nosso coração é enganoso – Jr. 17.9; Satanás é um hábil enganador – II Co. 11.3-4 e 13-15; existem evangelhos falsos – Gl. 1.6-9. Portanto: examine-se com uma sondagem divina (Sl. 139.1, 23-24). Não despreze que Deus esquadrinhe o seu coração (Sl. 26.2) e considere os seus caminhos (Sl. 119.59). Verifique se tem aquele novo coração que Deus dá a todos em Cristo Jesus ("E dar-vos-ei um coração novo, e porei dentro de vós um espírito novo; e tirarei da vossa carne o coração de pedra, e vos darei um coração de carne", Ez. 36.26). A sua "mudança" foi provocada por interesses ou pelo Espírito Santo, que lhe convenceu do pecado, da justiça e do juízo (Jo. 16.8)? Está

tornando-se como um bom religioso ou está sendo feito conforme a imagem de Cristo?

A verdadeira vida é Cristo Jesus (Jo. 3.6; 14.6), e a regeneração é do Espírito Santo (Jo. 15.3-8), pela Palavra de Deus: I Pe. 1.22-25, “Purificando as vossas almas pelo Espírito na obediência à verdade, para o amor fraternal, não fingido; amai-vos ardentemente uns aos outros com um coração puro; sendo de novo gerados, não de semente corruptível, mas da incorruptível, pela palavra de Deus, viva, e que permanece para sempre. Porque toda a carne é como a erva, e toda a glória do homem como a flor da erva. Secou-se a erva, e caiu a sua flor; mas a palavra do Senhor permanece para sempre. E esta é a palavra que entre vós foi evangelizada”.

Jejum: O Que Diz a Bíblia?

Há tantas maneiras de vermos esse assunto, que até mesmo a espiritualidade de uma pessoa é julgada pela prática de jejuar ou não. Será que a Bíblia manda que seja feito jejum? Será que existem bênçãos que somente aqueles que jejuam obtêm? Será que Deus é mais íntimo daqueles que jejuam do que daqueles que são ignorantes desse ensinamento bíblico? Estudando este assunto, poderemos chegar a conclusões moderadas e edificantes. A edificação é a razão pela qual temos a palavra de Deus por escrito (Dt. 29:29; Jo. 20:30,31; Rm. 15:4; II Tm. 3:16,17). Então, vamos usá-la.

O Que é Jejum?

Voltando ao significado da palavra 'jejum', como é usada nos textos originais, podemos ter uma grande ajuda para entendermos o assunto. A palavra 'jejum' significa, em hebraico: "cobrir (a boca), como em jejum" (#6684,6685, Strong's); e no grego: "abster-se de comer voluntariamente como um exercício religioso, particular ou público, ou causado pela falta de comida ou ainda pela pobreza" (#3521, Strong's). O Dicionário Aurélio diz que o jejum é: "abstinência ou abstenção total de alimentação em determinados dias por penitência ou prescrição religiosa ou médica. Fig.: privação ou abstenção de alguma coisa". Nisso, podemos entender que jejuar é abstenção de comida. Mas as perguntas vêm: Só comida? Qual comida? De toda comida? Por quanto tempo?

As respostas a estas perguntas podem ser obtidas pelo examinar dos casos de jejum na Bíblia. Daniel e os seus três

companheiros limitaram-se a somente legumes e água (Dn. 1:8-16). Quer dizer, estes se abstiveram de um tipo de comida e um tipo de bebida. Por ser abstenção, poderia ser considerado um jejum limitado. Davi se limitava também a não comer das delícias daqueles que praticavam a iniquidade (Sl. 141:4). Na Bíblia, também existe o jejum completo. A rainha Ester pedia um jejum completo antes de entrar na presença do rei (Et. 4:16), e Ana "não comia" devido a sua tristeza (I Sm. 1:7). Até os prazeres da vida podem ser limitados pelo jejum. O rei Dario, em seu jejum, não quis ouvir instrumentos musicais (Dn. 6:18). O apóstolo Paulo disse que até a vida íntima do casal entra no jejum, desde que o casal esteja em concordância (I Co. 7:1-5).

Por que Jejuar?

As Escrituras Sagradas mostram várias razões para que o façamos. A principal razão para jejuar é: estar sensível ao Espírito Santo de Deus e ter capacidades espirituais. Com isso, entendemos a necessidade de *humilhar a alma*, para assim percebermos as operações íntimas de Deus (I Sm. 7:6; I Re. 21:27; Ed. 8:21; Sl. 35:13). O jejum possibilita-nos perceber as operações do Espírito, com os propósitos de a *vontade de Deus ser conhecida* (II Sm. 12:22; II Cr. 20:1-3; Ed. 8:23; At. 10:30; 13:1-4; 14:23) e *termos a capacidade de fazê-la* (Et. 4:16; Is. 58:6-14; Mt. 17:19-21; Lc. 2:37). O jejum leva o praticante a ter uma melhor sensibilidade às coisas de Deus e assim ter a vitória sobre um problema *espiritual* (Et. 4:3; Mt. 17:18-21; Mc. 9:29).

Uma segunda grande razão para jejuar é: *enfraquecer a própria carne*. Há épocas na vida do crente em que ele precisa humilhar a carne, pois parece que as suas concupiscências estão mais

fortes que a possibilidade de dominá-las. Há fases em que o cristão tem dúvidas ou tentações mais difíceis para resolver. O jejum enfraquecerá a carne e assim o crente terá menos conflitos com ela (Sl. 109:24).

O exame da palavra 'jejum', no grego, e os casos de jejum na Bíblia podem ajudar-nos a entender que o jejum é *a prática voluntária de abster-se de comida e/ou prazeres da vida com o propósito de separar-se para Deus e para a concentração de alvos espirituais, particularmente a necessidade de vencer inimigos espirituais e controlar as concupiscências da carne* (Cloud).

É importante notar que a prática que mostra o sentido real do jejum é: o rasgar do coração e não das vestes (Joel 2:12,13).

Como Jejuar?

Quando entramos nos detalhes do jejum, é importante lembrar-se que a Bíblia não dá mandamentos sobre ele. Todavia podemos entender muito de como jejuar por meio dos exemplos de jejum na Bíblia. Devemos lembrar-nos, quando consideramos os exemplos de jejum, que essa prática sempre significa *abstenção*. Esta abstenção inclui comida, bebida, prazeres na música e relacionamento da vida conjugal (Et. 4:16; Is. 58:3; I Co. 7:5). **A abstenção é determinada pelo praticante e não pelo mandamento**.

O período de um jejum bíblico também pode variar. Pela Bíblia, achamos o jejum sendo praticado até o momento de receber uma resposta, seja ela positiva ou negativa (Ed. 8:23; II Sm. 12:16); até o pôr do sol (Jz. 20:26; II Sm. 1:12), ou por um período

estipulado em dias (três dias e três noites – Et. 4:16; sete dias – I Sm. 31:13; dez dias – Dn. 1:12; duas vezes ao ano – Zc. 7:5; quarenta dias e quarenta noites: Moisés – Êx. 34:28; Dt. 9:9,18; Elias – I Rs. 19:4-8; Jesus – Mt. 4:2). A limitação do jejum, quanto a que se abster e a duração, depende da pessoa e de seu propósito. Resumido: *Não há regra estabelecida em relação a que se deve abster, nem mesmo a extensão do período em jejum. Existem somente exemplos bíblicos para nos orientar*.

Deve ser notado que o jejum bíblico é sempre associado à *oração* ou ao *espírito de oração*. Na maioria dos casos de jejum na Bíblia, tem-se essa prática acoplada (Mt. 17:21; I Co. 7:5), e pode-se examinar também os seguintes casos: Esdras 8:23; Neemias 1:4; Joel 2:12-17; Lucas 2:37; Atos 10:30; 14:23.

A *confissão de pecados* também é uma prática associada ao jejum, em muitos casos bíblicos (I Sm. 7:6; I Rs. 21:27-29; Sl. 51; Dn. 9:3-6).

Sendo que o jejum é associado à oração e à confissão de pecados, é lógico que ele deve ser *oferecido ao Senhor*. O jejum nunca deve ser oferecido ao homem. De outra maneira, o praticante já tem seu galardão (Mt. 6:16-18). Realmente, se o corpo se enfraqueceu com jejum, e o espírito se fortaleceu, então, é boa hora para servir ao Senhor (Is. 58:6-8; At. 13:2,3).

> Pode ser notória a *adoração ao Senhor facilitada* pelo jejum.
>
> (Joel 2:12-17; Atos 13:2,3)

Está pronto a abster-se? Até quando? Está pronto para não receber glória de nenhum homem pelo seu ato? Você está preparado para confessar os seus pecados? Você tem algum serviço a prestar ao Senhor, para adorá-lO? Considere todas estas perguntas se quiser jejuar biblicamente.

Quando Jejuar

Não se acha mandamentos sobre quando se deve jejuar. Só achamos exemplos bíblicos da prática dele. Com estes exemplos, entendemos que é propício jejuar na tentação (Mt. 4:2; 26:41; Lc. 22:40) e quando se sente falta de sabedoria (Et. 4:16; Dn. 9:3; Tg. 1:7). Quando se está num momento de aflição, é aconselhável jejuar (II Cr. 20:3; Et. 4:3; Jr. 36:9;), e o jejum pode ajudar-nos a ter vitória (Et. 4:3-17; 9:31; Ne. 1:4; 2:2; Jl. 2:12-14, 18). Existem exemplos bíblicos de jejum em outras horas difíceis, além da aflição externa. Quando estiver triste (I Sm. 1:7; II Sm. 1:12) ou com arrependimento (Jl. 1:14; 2:12-15; Ne. 9:1-2; Jn. 3:5) é uma hora excelente para entrar em jejum ao Senhor.

Cuidados Sobre o Assunto

Pode ser que haja ideias erradas sobre o assunto de jejum, e vale a pena vermos algumas palavras de alerta. Com todo o benefício que a prática do jejum traz, todavia, ele *não traz justificação à alma* (Lc. 18:9-15) *nem mesmo é um ritual espiritual que nos proporciona uma salvação mais aperfeiçoada*. Cristo é o único que nos salva dos pecados (At. 4;12), e o único caminho a Deus (Jo. 14:6). NEle não falta nada (Ef. 6:13; II Tm. 1:12; Hb. 9:12; Jd. 24). A Bíblia revela que há duas ordenanças à igreja, e o jejum não é uma delas. A prática de qualquer ação do homem, mesmo sendo boa e bíblica, não pode operar a salvação, nem é uma parte dela. É bom lembrarmos que o jejum *não é dedicado aos homens* (Mt. 6:16-18), mas ao Senhor (Jl. 2:12,13). Mesmo o jejum sendo aconselhável, de *nenhuma maneira esta prática substitui a submissão que é devida a Deus*. Nunca devemos visar o jejum para isentar-nos de uma obediência, mas jejuamos

para buscarmos mais a Deus (II Cr. 20:3; Is. 58:3-10; Zc. 7:5,6). Sendo o jejum para Deus, *não devemos cultivar esta prática para mantermos a forma física*. Não achamos nenhum contexto bíblico em que sequer se insinue que o jejum seja bom para a saúde. O exercício é bom para o corpo, mas a piedade é boa para todas as coisas (I Tm. 4:8). Devemos lembrar-nos de que o jejum *não é garantia de se obter a vitória*, nem mesmo uma resposta positiva às nossas orações (II Sm. 12:19,22). O jejum *não é ascetismo*. Isso quer dizer: o jejum não é uma maneira de sacrificar o corpo para alcançar favor de Deus. Em Cristo, o cristão tem todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais (Ef. 1:3; Cl. 2:1-23). O crente já foi adotado na família de Deus e é coerdeiro de Cristo (Rm. 8:15-17). Por último, o jejum *não é mandamento*. Não sendo mandamento, não pode ser base para se julgar a espiritualidade de alguém. No entanto, mesmo o jejuar não sendo mandamento, é recomendável. Jesus ensinou sobre o assunto jejum com as palavras, "quando jejuardes..." (Mt. 6:16), deixando claro assim que há ensinamentos sobre o assusto, mas não mandamentos.

Os Benefícios do Jejum

Há benefícios provenientes do jejum. Por essa prática, o homem de Deus é provado. O Apóstolo Paulo foi aprovado pelo que passou, para servir ao Senhor, e o jejum fazia parte das provações (II Co. 6:4-10). Há esperança de podermos receber a promessa dos ensinamentos de Cristo sobre o assunto, mesmo que a benção do jejum possa ser diferente daquilo que imaginamos (Mt. 6:17-21; Jl. 2:12-14; Jr. 36:6,7). Não há nada de ruim em praticarmos o jejum, pois, fazendo isso, entramos na mesma prática dos outros santos da Bíblia (Davi – II Sm. 12;

Daniel – Dn. 9:3; Joel – Jl. 2:12,13; Cornélio – At. 10:30; Ana – I Sm. 1:7; Ester – Et. 4:10-17; os discípulos – Mt. 9:14,15; os apóstolos – At. 13:2,3), inclusive Jesus (Mt. 4:2).

Bibliografia

Aurélio, *Dicionário Aurélio Eletrónico*, v. 2.0.

CLOUD, David, *Way of Life Encyclopedia*, v. 4.2.

GILL, John, *Commentary of the Whole Bible*, Online Bible, Online Bible, v. 7.0.

STRONG, James D., *Strong's Concordance of the Whole Bible*, Online Bible, V 7.0.

Lançando Sortes

Referências:

1 Crônicas 24:31: Estes também lançaram sortes como seus irmãos, os filhos de Arão, perante o rei Davi, e Zadoque, e Aimeleque, e os chefes das famílias entre os sacerdotes e entre os levitas; assim fizeram, tanto os pais principais como os irmãos menores.

1 Crônicas 25:8: E deitaram sortes acerca da guarda igualmente, assim o pequeno como o grande, o mestre juntamente com o discípulo.

1 Crônicas 26:13: E lançaram sortes, assim os pequenos como os grandes, segundo as casas de seus pais, para cada porta.

1 Crônicas 26:14: E caiu a sorte do oriente a Selemias; e lançou-se a sorte por seu filho Zacarias, conselheiro entendido, e saiu-lhe a do norte.

Neemias 11:1: E os líderes do povo habitaram em Jerusalém, porém o restante do povo lançou sortes, para tirar um de dez, que habitasse na santa cidade de Jerusalém, e as nove partes nas outras cidades.

Salmos 22:18: Repartem entre si as minhas vestes, e lançam sortes sobre a minha roupa.

Joel 3:3: E lançaram sortes sobre o meu povo, e deram um menino por uma meretriz, e venderam uma menina por vinho, para beberem.

Obadias 1:11: No dia em que o confrontaste, no dia em que estranhos levaram cativo o seu exército, e os estrangeiros entravam pelas suas portas, e lançaram sortes sobre Jerusalém, tu eras também como um deles.

Jonas 1:7: E diziam cada um ao seu companheiro: Vinde, e lancemos sortes, para que saibamos por que causa nos sobreveio este mal. E lançaram sortes, e a sorte caiu sobre Jonas.

Naum 3:10: Todavia foi levada cativa para o desterro; também os seus filhos foram despedaçados nas entradas de todas as ruas, e sobre os seus nobres lançaram sortes, e todos os seus grandes foram presos com grilhões.

Mateus 27:35: E, havendo-o crucificado, repartiram as suas vestes, lançando sortes, para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta: Repartiram entre si as minhas vestes, e sobre a minha túnica lançaram sortes.

Lucas 23:34: E dizia Jesus: Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem. E, repartindo as suas vestes, lançaram sortes.

João 19:24: Disseram, pois, uns aos outros: Não a rasguemos, mas lancemos sortes sobre ela, para ver de quem será. Para que se cumprisse a Escritura que diz: Repartiram entre si as minhas vestes, e sobre a minha vestidura lançaram sortes.

Do que posso resumir sobre a atividade de lançar sortes é que era uma maneira de conhecer a vontade de Deus, quando uma decisão grave tinha de ser feita. Poderia ser como a prática de colocar pedras de uma cor junto com uma pedra de outra cor numa vasilha, e todos os envolvidos escolheriam com a mão uma pedra, sem olhar para elas. Aquela pessoa que retirava a pedra de cor diferente era escolhida. É como tirar ‘par ou ímpar’.

Os pagãos, conforme o comentarista John Gill, usavam ídolos para consultar ou acreditavam que a vontade do deus deles falava pelas consultas e, de uma forma ou outra, ele manifestava a decisão dele. É possível que os colegas de Jonas fizeram este tipo de lançar sortes.

As Abominações
da Magia e Companhia

A Bíblia ensina muito sobre o quanto é abominável procurar sabedoria em alguém senão no verdadeiro Deus. Tal prática é tida como rebelião (I Sm. 15:23). Podemos tomar a Bíblia como a única e suficiente regra de fé e ordem, e veremos o que diz a Bíblia sobre esse assunto tão popular, ou seja, a magia e suas derivações. Quais abominações são praticadas pela magia, e o que diz a Bíblia a seu respeito?

Em Deuteronômio 18:9-14

* Adivinhadores (Dt. 18:10, 14; falam mentiras, Zc. 10:12) – em hebraico significa: praticar adivinhação, adivinhar (inglês: divination, Online Bible: diviners, #7080, Strong's). Em português, significa: adivinhação - 1. Ato ou efeito de adivinhar (1 e 6), adivinhar - 1. Conhecer ou descobrir, por meios sobrenaturais ou artifícios hábeis, o que está oculto em passado, presente ou futuro, 6. Predizer, profetizar, vaticinar (Dicionário Aurélio Eletrônico).
* Agoureiro (Dt. 18:10; Jr. 27:9), agoureira (Is. 57:3). Em Hebraico significa: 1. praticar adivinhação, adivinhar, observar sinais, aprender pela experiência, observar diligentemente, predizer o futuro, aceitar como agouro, 2. observar os sinais ou agouros (inglês: enchanter, #5172 Strong's). Em português, significa: agoureiro - 4. Indivíduo que vaticina males de desgraças. 5. Aquele que agoura; adivinho, áugure. Áugure - 1.

Sacerdote romano que tirava presságios do canto e do voo das aves; agoureiro (Dicionário Aurélio Eletrônico).

* Consultor de espírito adivinhador (Dt. 18:11). Em hebraico, significa: 1. pedir, indagar, tomar emprestado, mendigar 2. pedir em favor 4. indagar ou consultar (uma deidade ou oráculo) (inglês: consulter, #7592, Strong's). Em português, significa: consultar - 1. Pedir conselho, opinião, instrução, parecer, 2. Procurar informar-se de alguma coisa por meio de 3. Sondar, examinar, antes de decidir 4. Dar ou apresentar a sua consulta ou parecer sobre (algum assunto). 5. Pedir instrução, conselho, parecer (Dicionário Aurélio Eletrônico).
* Consultor dos mortos (Dt. 18:11). Em hebraico, significa: procurar com diligência em adoração ou oração a deidades pagãs, necromantes (inglês: necromancer, #1875, Strong's). Em português, significa: necromante 1. Pessoa que pratica a necromancia. 2. Pessoa que invoca os mortos (Dicionário Aurélio Eletrônico). O necromante tem por hábito invocar os mortos, mas não é somente ele que tem essa prática. A consulta dos mortos é obra de feitiçaria (veja I Sm. 28:7), por isso Saul procurou uma mulher que tinha espírito de feiticeira (pitonisa), que em hebraico significa necromancia (#178, Strong's).
* Encantador (Dt. 18:11). Em hebraico, significa: 1. unir ou juntar, ser compacto, ser um encantador 2. fazer laços com encantos mágicos e) promover alianças ou formar confederação (inglês: charmer, #2266, Strong's). Em português, significa: encantador - 1. Que faz encantamentos; mágico. 2. Que atrai, arrebata; sedutor: mulher fascinante, encantadora. 4. Aquele que faz encantamentos; mágico (Dicionário Aurélio Eletrônico).

* Fazer passar alguém pelo fogo (Dt. 18:10; 12:31). Em hebraico, significa: provocar alguém a atravessar um fogo literal (#5674, #784, Strong's). Este ritual era dedicado ao deus pagão Moleque, para o qual eram feitas várias fogueiras e, entre elas, uma criança, como ritual de introdução àquela crença pagã, era guiada por um sacerdote para que se tornasse devota àquele deus. Depois da cerimônia, frequentemente as crianças eram marcadas com fogo para que fossem identificadas como sendo daquele deus especificamente (Gill, Online Bible, comentário de Dt. 18:10). Em comentário de Deuteronômio 12:31, John Gill descreve a tradição dos pagãos Cartagineses (África do norte), que não apenas queimavam os adultos e as crianças como também os sacrificavam, jogando-os no próprio fogo. Os Cartagineses, como é relatado, aprenderam esse ritual dos Fenícios, que sacrificavam os jovens a Saturno.
* Feiticeiro (Dt. 18:10). Em hebraico, significa: 1. praticar feitiçaria ou bruxaria 1.a) aquele que faz tal prática (inglês: witch, #3784, Strong's). Em português, significa: feiticeiro - S. m. 1. Aquele que faz feitiço; bruxo, mago. 2. Homem que encanta, seduz, atrai. Adj. 3. Que faz feitiços. 4. Agradável, encantador, sedutor (Dicionário Aurélio Eletrônico).
* Mágico (Dt. 18:11). Em hebraico, significa: 1. Um conhecedor, alguém que tem um espírito adivinhador 1.a) necromante (inglês: wizard, #3049, Strong's). Em português, significa: mágico - Adj. 1. Respeitante à magia. 2. Extraordinário, sobrenatural, fantástico. 3. Encantador, delicioso, fascinante, mago. S. m. 4. V. mago (3). Verbete: mago S. m. 3. Homem que pratica a magia (1). [Sin., nesta acepç.: feiticeiro, bruxo, mágico (bras., N.), juremeiro e

(impr.) necromante e nigromante.] (Dicionário Aurélio Eletrônico). Existe outra palavra hebraica usada para ‘mágico’, que é #2748 e significa: aquele que esculpe ou escreve (somente no sentido de um possesso com um conhecimento oculto – Strong’s). Referências a esse uso são: Gn. 41:8; Êx. 7:11, 22; 8:7, 18 e Dn. 2:2. ‘Mágicos’ ou ‘magos’, no Novo Testamento, vem da palavra grega #3097 (magoj): 1. magus 1.a) nome dado pelos Babilônios (Caldeus), Medos, Pérsios, e outros povos a homens sábios, professores, sacerdotes, astrólogos, profetas, interpretadores de sonhos, agoureiros, adivinhadores, etc. 1.b) homens orientais (astrólogos) que, ao descobrir o aparecimento de uma estrela espetacular no céu, seguiram-na e foram levados ao Messias, que tinha acabado de nascer em Jerusalém, e, lá, eles O adoraram 1.c) falso profeta ou mágico, feiticeiro (Strong’s). Aqui incluem-se os magos sábios de Mateus 2:1-12, o falso mágico Simão, o mágico de Atos 8:9-11, que iludiu o povo por muito tempo com artes mágicas, e Elimas, o falso profeta (falso por ser um mágico diabólico), de Atos 13:6, que era denominado “filho do diabo” e “cheio de todo o engano e de toda a malícia, inimigo de toda a justiça” (Atos 13:10).

* Prognosticadores (Dt. 18:10, 14) – em hebraico significa: 1. fazer aparecer, produzir, trazer (nuvens) 2. conjurar 3. observar tempos, praticar adivinhação 2.a) praticar espiritismo, ou magia, ou feitiçaria com ou sem agouros 2.b) adivinho, encantador, agoureiro, profeta, bárbaro (Online Bible – observer of times, #6049, Strong’s). Em português, significa: prognosticar - 1. Fazer o prognóstico de; predizer, pressagiar, profetizar, conjecturar (Dicionário Aurélio Eletrônico).

Em Isaías 47:13

* Agoureiro dos céus (Astrólogos). Em Hebraico, significa: 1. (Qal) dividir 1.a) ser um astrólogo (usando os objetos dos céus) (Online Bible, inglês: Astrologer, #1895, Strong's). Em português, significa: astrologia - Estudo e/ou conhecimento da influência dos astros, especialmente dos signos, no destino e no comportamento dos homens; uranoscopia (Dicionário Aurélio Eletrônico). Revistas que trazem informações advindas do zodíaco e o horoscópio evidenciam claramente de que se trata do trabalho de quem pratica tais ciências.
* Contempladores dos astros. Em hebraico, significa: 1. vidente 1.b) visão (Online Bible, inglês: stargazers, #2374, Strong's). Em português, significa: contemplador - 1. Que contempla; contemplante. 2. Aquele que contempla (Dicionário Aurélio Eletrônico) os astros.
* Prognosticadores das luas novas. Em hebraico, significa: #3045 saber pela lua nova, ou pelo mês lunar (Online Bible, inglês: monthly prognosticators, #2320 e #3045, Strong's). Em português: ver prognosticador.

Em Jeremias 27:9

* Encantadores. Em Hebraico, significa: mágico ou feiticeiro (Online Bible, inglês: sorcerer, #3786, Strong's). Em português, significa: encantador - Adj. 1. Que faz encantamentos; mágico. 2. Que atrai, arrebata; sedutor: mulher fascinante, encantadora. S. m. 4. Aquele que faz encantamentos; mágico (Dicionário Aurélio Eletrônico).

* Os que sonham. Em Hebraico, significa: sonho, ordinário ou com significado profético (Online Bible, inglês: dreamer, #2472, Strong's). Em português, significa: sonhador - Aquele que sonha; devaneador (Dicionário Aurélio Eletrônico).
* Profetas dos homens. Em hebraico significa: porta-voz, quem fala, profeta (verdadeiro ou não) (Online Bible – inglês: prophet, #5030, Strong's). Em português, significa: profeta - 1. Indivíduo que prediz o futuro. 2. adivinho. [Fem., nessas acepç.: profetisa.] 3. Título que os muçulmanos dão a Maomé (Dicionário Aurélio Eletrônico).

Em Daniel 2:2

* Astrólogos. Em hebraico, significa: necromante, ou quem conjectura, um astrólogo, encantador, exorcista ou esconjurador (# 825, Strong's). Em português, essa palavra, 'astrólogo', significa simplesmente aquele que pratica a astrologia (Dicionário Aurélio Eletrônico).
* Caldeus. São: 1. O povo da Caldeia, na Mesopotâmia perto do Golfo Pérsico (a região ou o povo da região) 2. as pessoas consideradas mais sábias na terra (#3778, Strong's). Os Caldeus que o rei Nabucodonosor chamou eram os que tinham aprendido a arte abominável de julgar as ações pela astrologia. Na Caldeia, se originaram muitas obras das trevas (Gill, Online Bible, comentário de Dn. 2:2).

Em Várias Outras Referências

* Idolatria (Zc. 10:2; I Co. 10:19-22; Gl. 5:20; Ap. 9:20; 13:15). Em hebraico, significa: 1. idolatria, ídolos, imagens, terafim (ídolos pequenos para uso familiar) 1.a) um tipo de ídolo

usado em uma capela doméstica para adoração (Online Bible, inglês: idols, #8655, Strong's). Em grego, significa: 1. uma imagem, semelhança 1.a) i.e. qualquer coisa que representa a forma de um objeto, real ou imaginário 1.b) palavra usada para representar o ser dos mortos, aparições, fantasmas da mente, etc. 2. a imagem de um deus pagão 3. o deus pagão (Online Bible, inglês: idol, #1497, Strong's). Em português, significa: idolatria - Culto prestado a ídolos (Dicionário Aurélio Eletrônico).

* Videntes – Profetas (I Sm. 9:9). Em hebraico, a palavra 'vidente' significa: perceber, fiscalizar, ver (#7200). Em hebraico, a palavra 'profeta' significa: porta-voz, orador falso ou verdadeiro (#5030, Strong's). Para saber se um profeta era de Deus ou não, ele precisava passar por provas (Dt. 18:22). A Bíblia traz exemplos de profetas bons (II Cr. 33:18; Jr. 28:9) e profetas maus (Mq. 3:7).

Pelo estudo bíblico, concluímos que, quando não é de evidente origem do Deus verdadeiro, tais obras são exclusivamente da carne (Gl. 5:19-21) e tem suas origens no espírito da maldade, ou seja, em Satanás (Jo. 8:44; At. 13:10; Ef. 6:12). As obras de magia são abomináveis ao Senhor (Dt. 18:12), cobiçam contra o Espírito Santo (Gl. 5:17) e perturbam os retos caminhos do Senhor (At. 13:10).

Tendo suas origens em Satanás, evidentemente as obras da magia são inferiores à pessoa e à obra de Deus (Is. 44:25; 47:14: Dn. 1:20; 2:27, 28; Rm. 8:38,39; I Jo. 4:4). Justamente por não serem o que agrada ao Senhor Deus, elas provocam a Sua ira (II Cr. 33:6; At. 13:11). Os Cristãos não devem se entregar a

curiosidade ou brincar com tais abominações, pois como podemos nos manter limpos (Na. 3:3,4; Ap. 2:21,22) nos associando à mente e à prática daquele que é maldito e destinado a um fim terrível (I Co. 6:16; II Co. 6:14-15; Ap. 9:20, 212; 21:8; 22:15)? Verdadeiramente, pela magia e companhia serem contra o Senhor Deus, é necessário, para os que querem manter um testemunho limpo e puro, uma boa distância de obras malignas (Dt. 18:9-14). Lembremo-nos da atitude divina sobre os que praticam abominações (Êx. 22:18; Lv. 20:27; Na. 5:11-15; Is. 47:14). A instrução do sábio é de desviar-se do homem insensato (Pv. 14:7), não participar com ele e não ser curioso quanto a sua obra má.

A defesa que o Cristão verdadeiro tem contra as hostes espirituais da maldade nos lugares celestiais é guardar o seu pensar (Fl. 4:6-8), ter cuidado com quem se associa (II Co. 6:14-18) e resistir as tentações, sempre procurando o escape divino (I Co. 10:13). Aquele que quer ter a vitória para a glória de Deus deve manter-se firme na fé (I Pe. 5:8,9), ou seja, ser sujeito a Deus (Tg. 4:7-9). Não encontramos, na Bíblia, instruções sobre lutar contra os espíritos malignos, e nem sobre expulsá-los (Jd. 1:9). Chegai-vos a Deus é a instrução divina para o fiel servo de Deus (Tg. 4:8,9).

O homem que insiste em andar na confiança do que vê, pelo que entende pela pura lógica ou pelo que sente, certamente andará segundo as obras abomináveis da carne. Viver pela fé não é caminhar pela vista (II Co. 4:18; Hb. 11:1) nem pelo sentimento (II Pe. 1:16-19). Veja o exemplo do Faraó que confiava apenas no que ele podia ver, raciocinar e sentir (Êx. 7:22; 8:7, 18;

12:29,30). Aquele que confia no seu próprio coração é um insensato (Pv. 28:26).

O deus deste século, que é Satanás, tem a obra de cegar os que não creem na verdade (Êx. 7:20-22; II Co. 4:4). Se você é um daqueles que deseja ser livre do poder de Satanás e do pagamento eterno dos seus pecados, corra ao Senhor Deus, clamando pela sua misericórdia, e creia de coração no sangue de Jesus Cristo como Seu Salvador (Mt. 11:28-30; I Co. 15:55-57).

Bibliografia:

BÍBLIA SAGRADA. São Paulo, Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, 1994.

CONCORDÂNCIA FIEL DO NOVO TESTAMENTO. São José dos Campos, Fiel, 1994.

GILL, John, Commentary on the Whole Bible. *Online Bible, Ver 7.05, Canada, 1998.*

PIETZXCHKE, Fritz, Novo Dicionário Ilustrado Inglês para o Português e Português para o Inglês. *São Paulo, Melhoramentos, 23. ed. s.d.*

STRONG, James LL.D., S.T.D. Strong's Concordance of the Whole Bible. *Canadá, Online Bible, Ver 7.05, 1998.*

Alguns Métodos de Ensino Bíblico

Existem várias maneiras de ensinar um fato a uma pessoa. Quero mencionar algumas maneiras que são úteis no ensino bíblico doméstico.

A primeira maneira é a usada pelos judeus e pelos apóstolos em várias ocasiões. Este método envolve uma *instrução minuciosa*, mesmo sem longas palestras, que resulta em alunos conhecedores dos sistemas de doutrina. A meta é que estes alunos sejam responsáveis por colocar em prática o que recebem na teoria. Essa maneira, que é útil para o uso no lar e nas escolas bíblicas nas igrejas, vem de uma palavra grega (#2727, katanchew - kataqueio - Strong's) da qual temos, em português, a palavra *catecismo*. Vemos este método usado nas seguintes ocasiões:

- Lucas 1:4, "Para que conheças a certeza das coisas de que já estás *informado* (#2727)". Teófilo havia sido informado *minuciosamente* da vida de Cristo através deste método por Lucas. Logo, Teófilo tinha um grande interesse em ter estas coisas escritas.
- Atos 18:25, "Este foi *instruído* (#2727) no caminho do Senhor e, fervoroso de espírito, falava e ensinava diligentemente as coisas do Senhor, conhecendo somente o batismo de João". Apolo era *doutrinado num sistema de ensino*. Ele foi *apresentado minuciosamente aos fatos* sobre o "caminho do Senhor" por alguém. Sendo assim *doutrinado*, pôde ensinar diligentemente. Nisso podemos aprender também que não devemos ter medo de sistemas de doutrina, uma vez que eles sejam provados bíblicos e verdadeiros. Doutrina tem ordem e lógica.

- Romanos 2:18, "E sabes a sua vontade e aprovas as coisas excelentes, sendo *instruído* (#2727) por lei". O caso refere-se à maneira que os judeus foram instruídos pela lei. A lei revela cada exemplo do que é aceito e o que não é aceito. Um exemplo dessa maneira é o próprio Apóstolo Paulo que, aos pés de Gamaliel (Atos 22:3), foi instruído *item por item* (Is. 28:10, 13). Esse método faz com que o aluno conheça a vontade de Deus e aprove coisas excelentes. O aluno ensinado neste método frequentemente se torna responsável para com aquele que assim o ensinou (Gl. 6:6, #2727).
- I Coríntios 14:19, "Todavia eu antes quero falar na igreja cinco palavras na minha própria inteligência, para que possa também *instruir* (#2727) os outros, do que dez mil palavras em língua desconhecida". Para *doutrinar*, não é necessário muito volume nem muitas palavras. Faça com que cada palavra seja na medida correta e direta.

Este método é um dos mais eficazes e, portanto, o primeiro na lista.

O segundo método é *falar abertamente* ou *exortar* (#1256, dielegomai - dialegomai - Strong's) sobre as doutrinas bíblicas no lar. Esse método pode ser aplicado quando a família estiver assentada para o ensino bíblico doméstico, para as refeições ou em suas horas livres. Pode ser também quando estiver andando pelo caminho, ao deitar-se ou levantar-se (Dt. 6:6-9). Vejamos como aproveitar melhor esse método das maneiras abaixo:

- Seja Constante! Atos 17:2, "E Paulo, como tinha por costume, foi ter com eles; e por três sábados", neste caso (em outro caso fez "todos os sábados", Atos 18:4), "*disputou* com eles sobre as Escrituras". Note que Paulo *disputou*, ou *falou abertamente*, por três sábados seguidos sobre as

Escrituras. Ele não se cansou de ser constante na mesma ocupação. Este método bate na mesma tecla, dia após dia, e com os mesmos ouvintes (Atos 18:19, #1256). É *discutir o assunto* até que tudo sobre ele tenha sido *inteiramente* dito (Atos 17:17, #1256).

- Procure Resultados! Atos 19:8,9, "E, entrando na sinagoga, falou ousadamente por espaço de três meses, *disputando* (#1256) e persuadindo-os acerca do reino de Deus. Mas, como alguns deles se endurecessem e não obedecessem, falando mal do Caminho perante a multidão, retirou-se deles, e separou os discípulos, *disputando* (#1256) todos os dias na escola de um certo Tirano". O resultado desse método é aprendizagem. Quando a verdade é *dita com convicção* (#1256 Hb. 12:5, "argumenta convosco"; Jd. 9 "disputava"), o propósito da Palavra de Deus será cumprido (Is. 55:11).

Um terceiro método de ensino da Palavra de Deus no lar é *discutir um assunto em seus detalhes* (#1272, dianoigwn – dianoigo - Strong's). Esse método procura não somente falar abertamente, mas *expor todas as partes diante de todos* que estão nas reuniões.

Assim como Deus "abriu" (#1272) o coração de Lídia para entender o que Paulo dizia (At. 16:14), este método procura *detalhar* o ensino da verdade, ao ponto que sejam vistos com os olhos da mente, a lógica, o equilíbrio e a colocação correta dos fatos (#1272 ! Lc. 24:32 "abria", 45 "abriu-lhes o entendimento"; At. 17:3, "expondo").

O entendimento real de qualquer verdade vem do Espírito Santo (Jo. 16:7-11) e não do resultado de um método de ensino eficaz. Todavia, o Espírito Santo não ensina sem uma apresentação dos

fatos. Portanto, aquele que lidera o ensino bíblico doméstico deve pedir o auxílio do Espírito Santo enquanto *demonstra* as doutrinas.

Não há nada errado em o professor ensinar com a esperança que os alunos entendam e usufruam do que foi ensinado (Tg. 5:7).

O último método tratado neste estudo é o método exemplificado por Jesus quando *propunha* (#3908, paratiqemnos – paratithemos - Strong's) parábolas (Mt. 13:24). Através desse método, a verdade é *apresentada* por meio de situações pelas quais os alunos podem se identificar. Paulo também usou este método em Tessalônica (At. 17:3, "demonstrando", #3908).

Esse método procura *pôr diante* dos alunos, com exemplos de situações proveitosas, a verdade. Palavras difíceis ou exemplos fora do contexto das vidas dos alunos devem ser evitados. O que é procurado é "dar" claramente (I Tm. 1:18) os mandamentos. Se for feito corretamente, e com persistência, os que são formados com esse método entenderão as suas responsabilidades para com a verdade e a *ensinarão* aos outros (II Tm. 2:2).

Conclusão: Com as bênçãos do Senhor Deus, pelo Seu Espírito, e com o auxílio dos exemplos bíblicos, podemos estar prontos a ensinar as verdades de Deus no ensino bíblico doméstico. Que tais esforços sejam frutíferos tanto na salvação das almas na família quanto na edificação dos crentes, a ponto que tenham a imagem de Cristo em suas vidas (Cl. 3:10; II Pe. 3:18).

Que os que têm família sejam animados a procurar o precioso fruto de vidas estabelecidas na Rocha, pela prática constante de um ensino bíblico doméstico (Mt. 7:24-27).

Bibliografia

BÍBLIA SAGRADA, Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil,

São Paulo, 1/94.

CONCORDÂNCIA FIEL DO NOVO TESTAMENTO, Editora Fiel, S. José dos Campos, 1994.

INTERLINEAR GREEK-ENGLISH NEW TESTAMENT, Baker Book House. MI, 1982.

STRONG, James, STRONG'S EXHAUSTIVE CONCORDANCE OF THE BIBLE, Abingdon, Nashville, 1980.

O Corpo e o Andar que Testemunham

Leitura: Dn. 3.12-30.

“Falou Nabucodonosor, dizendo: Bendito seja o Deus de Sadraque, Mesaque e Abednego, que enviou o seu anjo, e livrou os seus servos, que confiaram nele, pois violaram a palavra do rei, preferindo entregar os seus corpos, para que não servissem nem adorassem algum outro deus, senão o seu Deus” (Dn. 3.28).

Introdução – Há muita pregação sobre fé, santificação, lealdade às Escrituras, estado eterno no inferno ou no céu etc. Não há nada de ruim com essas pregações, pois, para pregar todo o conselho de Deus, é necessário abordar uma grande variedade de assuntos. Todavia, muito pouco se ouve sobre o corpo.

O Reino de Deus não é deste mundo (Jo. 18.36) e pode ser dito que é espiritual – Rm. 14.17: “Porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo”; I Co. 4.20: “Porque o reino de Deus não consiste em palavras, mas em poder”.

Mas, mesmo assim, o corpo é muitíssimo importante em nosso serviço a Deus. Em nosso texto, foi o uso do corpo que foi de grande testemunho da fé que convenceu o rei Nabucodonosor, um pagão, do Deus Verdadeiro.

I. A Importância do Corpo ao Mundo – Exaltação da Carne.

Não é segredo que o corpo é adorado pelo mundo: I Jo. 2.16, “Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo”.

Quando o povo de Israel, recém-libertado da servidão do Egito, duvidava do Deus verdadeiro, fizeram logo um deus em imagem de bezerro e começaram a saciar os desejos da carne: Êx. 32.4-6, 25.

A Tatuagem, o body-piercing, a moda, a escultura que exalta o corpo, a pornografia, a fornicação etc. revelam o tanto que o corpo importa ao mundo.

Se quiser comprar uma briga com o mundo da moda, enfatize o fato de que Deus cobre o corpo quando este está diante de público.

Note como o prazer do corpo é associado ao pecado nesses versículos:

Pv. 5.3: “Porque os lábios da mulher estranha destilam favos de mel, e o seu paladar é mais suave do que o azeite”.

Jz. 14.3: “Porém seu pai e sua mãe lhe disseram: Não há,

porventura, mulher entre as filhas de teus irmãos, nem entre todo o meu povo, para que tu vás tomar mulher dos filisteus, daqueles incircuncisos? E disse Sansão a seu pai: Toma-me esta, porque ela agrada aos meus olhos".

Is. 3.16-24: "Diz ainda mais o SENHOR: Porquanto as filhas de Sião se exaltam, e andam com o pescoço erguido, lançando olhares impudentes; e quando andam, caminham afetadamente, fazendo um tilintar com os seus pés; Portanto o Senhor fará tinhoso o alto da cabeça das filhas de Sião, e o SENHOR porá a descoberto a sua nudez, Naquele dia tirará o Senhor os ornamentos dos pés, e as toucas, e adornos em forma de lua, Os pendentes, e os braceletes, as estolas, Os gorros, e os ornamentos das pernas, e os cintos e as caixinhas de perfumes, e os brincos, Os anéis, e as jóias do nariz, Os vestidos de festa, e os mantos, e os xales, e as bolsas. Os espelhos, e o linho finíssimo, e os turbantes, e os véus. E será que em lugar de perfume haverá mau cheiro; e por cinto uma corda; e em lugar de encrespadura de cabelos, calvície; e em lugar de veste luxuosa, pano de saco; e queimadura em lugar de formosura".

Se duvidar que o prazer do corpo é importante para o mundo, cubra-o modestamente com pudor e decência e verá como é ser desprezado pelo mundo.

II. A Importância do Corpo a Deus – Deus Exalta o Homem Novo.

Não podemos servir ao Senhor sem cuidar do corpo:

Rm. 12.1: “Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional”.

I Co. 6.13-20: “Os alimentos são para o estômago e o estômago para os alimentos; Deus, porém, aniquilará tanto um como os outros. Mas o corpo não é para a prostituição, senão para o Senhor, e o Senhor para o corpo. Ora, Deus, que também ressuscitou o Senhor, nos ressuscitará a nós pelo seu poder. Não sabeis vós que os vossos corpos são membros de Cristo? Tomarei, pois, os membros de Cristo, e fá-los-ei membros de uma meretriz? Não, por certo. Ou não sabeis que o que se ajunta com a meretriz, faz-se um corpo com ela? Porque serão, disse, dois numa só carne. Mas o que se ajunta com o Senhor é um mesmo espírito. Fugi da prostituição. Todo o pecado que o homem comete é fora do corpo; mas o que se prostitui peca contra o seu próprio corpo. Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus”.

Alvo de Paulo - Fp. 1.20-27: “Segundo a minha intensa expectação e esperança, de que em nada serei confundido; antes, com toda a confiança, Cristo será, tanto agora como sempre, engrandecido no meu corpo, seja pela vida, seja pela morte. Porque para mim o viver é Cristo, e o morrer é ganho. Mas, se o viver na carne me der fruto da minha obra, não sei então o que deva escolher. Mas de ambos os lados estou em aperto, tendo desejo de partir, e estar com Cristo, porque isto é ainda muito

melhor. Mas julgo mais necessário, por amor de vós, ficar na carne. E, tendo esta confiança, sei que ficarei, e permanecerei com todos vós para proveito vosso e gozo da fé, Para que a vossa glória cresça por mim em Cristo Jesus, pela minha nova ida a vós. Somente deveis portar-vos dignamente conforme o evangelho de Cristo, para que, quer vá e vos veja, quer esteja ausente, ouça acerca de vós que estais num mesmo espírito, combatendo juntamente com o mesmo ânimo pela fé do evangelho".

Para Servir a Deus, é necessário subjugar o corpo: I Co. 9.24-27: “Não sabeis vós que os que correm no estádio, todos, na verdade, correm, mas um só leva o prêmio? Correi de tal maneira que o alcanceis. E todo aquele que luta de tudo se abstém; eles o fazem para alcançar uma coroa corruptível; nós, porém, uma incorruptível. Pois eu assim corro, não como a coisa incerta; assim combato, não como batendo no ar. Antes subjugo o meu corpo, e o reduzo à servidão, para que, pregando aos outros, eu mesmo não venha de alguma maneira a ficar reprovado".

O que fazemos por meio do corpo entra no julgamento do Cristão: II Co. 5.10: “Porque todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem, ou mal”.

A Igreja: O Corpo de Cristo – I Co. 10.17; 12.12.

Salvação – Cristo ofereceu Seu corpo:

Hb. 10.10: “Na qual vontade temos sido santificados pela oblação do corpo de Jesus Cristo, feita uma vez”.

I Pe. 2.24: “Levando ele mesmo em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro, para que, mortos para os pecados, pudéssemos viver para a justiça; e pelas suas feridas fostes sarados”.

A Beleza para com Deus:

I Pe. 3.1-6: “Semelhantemente, vós, mulheres, sede sujeitas aos vossos próprios maridos; para que também, se alguns não obedecem à palavra, pelo porte de suas mulheres sejam ganhos sem palavra; considerando a vossa vida casta, em temor. O enfeite delas não seja o exterior, no frisado dos cabelos, no uso de joias de ouro, na compostura dos vestidos; mas o homem encoberto no coração; no incorruptível traje de um espírito manso e quieto, que é precioso diante de Deus. Porque assim se adornavam também antigamente as santas mulheres que esperavam em Deus, e estavam sujeitas aos seus próprios maridos; como Sara obedecia a Abraão, chamando-lhe senhor; da qual vós sois filhas, fazendo o bem, e não temendo nenhum espanto”.

Resultado de usar o corpo para a glória de Deus:

Testemunho convincente aos homens, e a glória dada a Deus - Dn. 3.28: “Falou Nabucodonosor, dizendo: Bendito seja o Deus de Sadraque, Mesaque e Abednego, que enviou o seu anjo, e livrou os seus servos, que confiaram nele, pois violaram a palavra do rei, preferindo entregar os seus corpos, para que não servissem nem adorassem algum outro deus, senão o seu Deus”.

Maridos Convertidos - I Pe. 3.1-2: “Semelhantemente, vós, mulheres, sede sujeitas aos vossos próprios maridos; para que também, se alguns não obedecem à palavra, pelo porte de suas mulheres sejam ganhos sem palavra; considerando a vossa vida casta, em temor”.

Conformidade à imagem de Cristo - I Pe. 2.19-21: “Porque é coisa agradável, que alguém, por causa da consciência para com Deus, sofra agravos, padecendo injustamente. Porque, que glória será essa, se, pecando, sois esbofeteados e sofreis? Mas se, fazendo o bem, sois afligidos e o sofreis, isso é agradável a Deus. Porque para isto sois chamados; pois também Cristo padeceu por nós, deixando-nos o exemplo, para que sigais as suas pisadas”.

Conclusão:

Rm. 6.16: “Não sabeis vós que a quem vos apresentardes por servos para lhe obedecer, sois servos daquele a quem obedeceis, ou do pecado para a morte, ou da obediência para a justiça?”.

A quem você serve? A qualquer deus ou ao Deus Vivo e Verdadeiro?

A quem, então, você entrega o seu corpo?

Correção Gramatical: Ellise Ferro

Para mais estudos
www.PalavraPrudente.com.br